



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO PRETO NA SAFRA DE VERÃO-OUTONO DE 2018 NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: ISABEL MÉCIA VIEIRA, JOÃO VÍCTOR SANTOS GUERRA, LILIANE SANTANA DA SILVA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, JHONNATAN BRENNER ALVES, THAÍS ANGÉLICA DE SOUZA SOARES, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um componente básico da dieta dos brasileiros, sendo fonte de minerais e proteína. É tradicionalmente e diariamente consumido pelas diferentes classes sociais, na dieta da maior parte da população residente tanto no meio rural como urbano, nas cinco regiões geográficas do país. A produção é realizada por diversos tipos de produtores em diversas regiões do país, utilizando diferentes níveis tecnológicos. Dentre estes produtores a agricultura familiar é apontada como a grande responsável pela produção de feijão no país (SILVA E WANDER, 2013). A comercialização do feijão proporciona uma das principais receitas das culturas de verão, o que significa uma injeção de recursos em um momento financeiramente crítico, principalmente para os pequenos agricultores (BISOGNIN *et al.*, 1997). Diante disso a necessidade da obtenção de genótipos com maior produtividade, que tem sido o objetivo dos programas de melhoramento do feijão-comum, onde se espera que, melhorando as plantas, elas sejam fisiologicamente melhores e que facilite tratos culturais e colheita mecanizada, procurando o aumento da produtividade e o ganho econômico com a cultura.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade de linhagens-elite de feijão preto, nas condições de cultivo da safra de verão-outono, no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada no município de Janaúba, MG, nas safras da “seca” (cultivo de verão-outono) de 2018.

Os tratamentos foram compostos por 11 genótipos (seis linhagens e quatro cultivares) de feijão-comum do grupo comercial preto. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de 4m, espaçadas de 0,50 m entre si, perfazendo uma área total de 8 m². A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área de 4 m². O preparo do solo em pré-plantio foi realizado de maneira convencional, constando de uma aração e duas gradagens antes do plantio. Após o preparo do solo, foi utilizada uma semeadora adubadora para o sulcamento e colocação da adubação de plantio. A semeadura foi realizada com auxílio de semeadoras manuais, semeando-se cerca de 15 sementes por metro de sulco. O ensaio contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura, todas as medidas fitossanitárias foram tomadas de acordo com as necessidades da cultura. Foi avaliada a produtividade de grãos, pesando a produção de cada parcela, corrigindo-se a umidade para 13% e transformando-se os valores para kg ha⁻¹. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

A cultivar BRS Esteio obteve a maior produtividade entre os genótipos avaliados, com produtividade de mais de 3000 kg ha⁻¹ (Tabela 1). As linhagens CNFP 16416, CNFP 16459 também se mostraram bastante produtivas, obtendo produtividades próximas a 2000 e 2200 kg ha⁻¹, respectivamente. Destaca-se, entretanto, que todos os genótipos avaliados apresentaram produtividades acima da média estadual, que foi de 886 kg ha⁻¹ na safra 2016/17 para o feijão preto (CONAB, 2017). Esses resultados indicam que há boa adaptação das linhagens avaliadas às condições de cultivo da região na safra de verão-outono. Outro resultado importante a se destacar é o fato de que as linhagens CNFP 16416, CNFP 16459, CNFP 16380, BRS FP403 e CNFP 16384, tenham apresentado produtividades superiores às das cultivares IPR UIRAPURU e IPR TUIUIU, que já estão no mercado, sugerindo que ainda há espaço para o aumento do potencial produtivo das cultivares de feijão preto no mercado brasileiro.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão

Nas condições de cultivo da safra de verão-outono de 2018, a cultivar BRS Esteio apresentou-se mais produtiva que os demais genótipos avaliados, com destaque também para as linhagens CNFP 16416, CNFP 16459 que também se mostraram bastante produtivas. Entretanto, todos os genótipos avaliados obtiveram produtividades satisfatórias e algumas linhagens foram mais produtivas do que cultivares já lançadas no mercado, sugerindo que a produtividade potencial deste grupo comercial ainda está em crescimento.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão pelo fornecimento das sementes e apoio tecnológico, A FAPEMIG, CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

Referências bibliográficas

DA SILVA, O. F.; WANDER, A. E. O FEIJÃO-COMUM NO BRASIL PASSADO, PRESENTE E FUTURO. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 63 p. (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão).

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2018 - A Cultura do Feijão p. 125. Disponível em:< <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/outras-publicacoes>> Acesso em: 04 Out 2018.

BISOGNIN, D.A, ALMEIDA, L.A., GUIDOLIN, A.F. *et al.* Desempenho de cultivares de feijão em semeadura tardia no Planalto Catarinense. Ciência Rural, Santa Maria, v. 27, n. 2. p. 193-199, 1997.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1. Produtividade de genótipos de feijão-comum, do grupo comercial preto, avaliados na safra da seca de 2018, em Janaúba – MG.

Genótipos	Produtividade (kg ha ⁻¹)
‘BRS ESTEIO’	3018,5 A
CNFP 16416	2123,6 B
CNFP 16459	1990,8 B
CNFP 16380	1671,0 C
‘BRS FP403’	1586,3 C
‘IPR UIRAPURU’	1492,8 C
CNFP 16384	1484,2 C
‘IPR TUIUIU’	1470,9 C
CNFP 16383	1461,1 C
CNFP 16379	1252,7 C
CNFP 16404	965,7 C
CV (%)	23,6

Grupos de médias abrangidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.